RESENHA

MORALES, FÁBIO AUGUSTO. *A DEMOCRACIA ATENIENSE PELO AVESSO: OS METECOS E A POLÍTICA NOS DISCURSOS DE LÍSIAS*. SÃO PAULO: EDUSP, 2014. 392P.

Camila Condilo¹

O livro de Fábio Morales é resultante de sua dissertação de mestrado defendida no Departamento de História da Universidade de São Paulo em 2009. O livro oferece um contraponto à historiografia tradicional sobre a cidade antiga ao pensar a política de um ponto de vista que transcende as instituições cívicas da pólis, bem como por escolher como foco de análise um dos grupos sociais excluídos de participação direta nelas: os metecos (“estrangeiros”). Neste sentido, a obra constitui uma contribuição importante e original para se pensar as limitações e contradições da ideologia democrática ateniense ao propor um panorama mais nuançado e complexo da dinâmica entre cidadãos e não cidadãos no cotidiano – aqui entendido como espaço de tensões sociais – da cidade.

O livro é composto por uma introdução, três partes que se subdividem, por sua vez, em dois capítulos cada e conclusão. A “Introdução” apresenta o problema que o livro se propõe a explorar (a questão da participação dos metecos na democracia ateniense), bem como um panorama geral da obra. Na parte I, denominada “Historiografia”, Morales discute as abordagens tradicionais sobre a pólis que, grosso modo, restringem a política aos homens adultos, livres e cidadãos. Na sequência, o autor aborda os debates sobre os metecos, apontando que, juntamente com mulheres e escravos, o tratamento dos estrangeiros na historiografia se resume a “apêndice em manuais” (p.37) ou aos “parágrafos finais dos capítulos” (p.54), normalmente enfatizando sua exclusão política da pólis sem uma reflexão do que isto significa e/ou seu papel na economia. Uma vez apontadas as limitações destas abordagens, o autor se volta, na parte II “Fonte”, para a justificativa da documentação escolhida, sua caracterização e apresentação dos diversos problemas existentes nos discursos de Lísias como fonte histórica.

¹ Pós-doutoranda, LEIR/MA-USP, bolsista FAPESP

Feito isto, Morales apresenta estudos de caso que exploram as relações entre política e a apropriação dos espaços, a formação de identidades e a construção da memória nos discursos de Lísias. Na parte III, intitulada “Questões”, é discutido o conceito de política e as novas possibilidades interpretativas da política oferecidas pela história do cotidiano para além dos aparatos institucionais formais. Por fim, é discutida a dialética entre o discurso cívico dos cidadãos e dos não cidadãos. Neste momento, Morales consolida a tese central que perpassa todo o livro, qual seja, que as contradições no discurso cívico ateniense são fissuras que permitem vislumbrar uma participação ativa dos metecos na vida política da pólis. Na “Conclusão” há uma breve retomada dos principais pontos desenvolvidos ao longo do texto a fim de reforçar o argumento principal da obra.

Nesta trajetória, há que se destacar não só a solidez metodológica de Morales, que fundamenta cada argumento em uma discussão teórica apurada, mas também a clareza com que desenvolve reflexões complexas de forma simples e prazerosa sem, no entanto, ser simplista. Digno de nota neste sentido é sua discussão sobre a apropriação retórica do espaço nos discursos e suas reflexões sobre política, poder e cotidiano. O autor também é bastante cuidadoso em respeitar a diversidade das comunidades políticas gregas ao circunscrever sua discussão sobre a pólis a um caso específico, o ateniense. Além disto, é deveras instigante e pertinente as relações que ele traça entre passado e o tempo presente.

Entretanto, sua meticulosidade teórica é ao mesmo tempo uma das limitações do livro. Na verdade, a discussão teórico-metodológica em si não é um problema. A grande questão, para esta leitora, é que o autor parece ter dedicado tempo demais a ela e tempo de menos à análise do documento propriamente dito. Menos da metade das 348 páginas de texto escrito (introdução + seis capítulos + conclusão) são *dedicadas especificamente* à análise da participação política dos metecos na democracia ateniense nos discursos de Lísias. Conceitos são ferramentas fundamentais na análise de qualquer documento, mas a ênfase de qualquer trabalho, a meu ver, tem de ser *a fonte*. Neste sentido, há uma falta de equilíbrio entre teoria e documentação no livro. Esta leitora esperava uma análise mais minuciosa e profunda dos discursos que se equiparasse – ou mesmo se sobressaísse – à discussão teórica realizada pelo autor. Afinal, trata-se em última instância de um trabalho *sobre Lísias* – pelo menos é isto o que sugere o título da obra.

Outro ponto problemático, a meu ver, é o descompasso entre a envergadura da tese defendida pelo o autor e as evidências que a fundamentam. A discussão sobre a pólis e, mais especificamente, a participação política de não cidadãos na pólis é um tema *significativo e necessário* de pesquisa. Neste ponto, não há o que se questionar no trabalho de Morales. No entanto, ele sustenta a tese do engajamento político dos metecos a partir de um único autor, o orador Lísias. Sustentar uma tese deste porte desta maneira, me parece um pouco frágil. A tese defendida por Morales se baseia em e mantém um diálogo muito forte com a abordagem de Marta Mega de Andrade sobre a participação das mulheres na vida política de Atenas em *A Vida Comum: Espaço, Cotidiano e Cidade na Atenas Clássica* (2002). No entanto, Andrade sustenta seu argumento a partir de evidências em fontes variadas, ao passo que Morales elabora todo o seu argumento a partir de Lísias apenas. Daí surgem as seguintes questões: Em que medida podemos pensar o caso de Lísias como sendo exceção ou regra? Se era uma exceção, seria apropriado generalizar o seu caso para pensar a questão da participação dos metecos na democracia ateniense como um todo? Se era regra, será que a participação dos metecos na vida política ateniense não era maior e mais diversificada do que os discursos de Lísias deixam transparecer? O fato mesmo das fontes focarem em metecos ricos sugere que metecos não ricos poderiam ter um pensamento distinto sobre o significado dessa participação. Em outras palavras, o leitor fica interessado em saber se existem outras fontes disponíveis sobre o assunto, o que elas dizem e em que medida elas de fato corroboram (ou não) o argumento em questão. Por exemplo, Iseu e Dinarco são oradores metecos mencionados juntamente com Lísias na página 154, mas não há uma elaboração significativa da relação entre os três no que diz respeito a paralelos e contrastes acerca de suas respectivas abordagens sobre a política. Além disto, o próprio Morales diz o seguinte sobre Aristóteles: “(o meteco) Aristóteles, reduz a existência dos metecos às atividades hoje denominadas econômicas, retirando-lhes qualquer das virtudes de um cidadão (*Ética a Eudemo*, 1233a 28-30)” (p.327), o que sugere controvérsia *entre os próprios metecos* a respeito da forma como eles encaravam seu lugar na sociedade ateniense.

Alguns problemas de segunda ordem são os erros recorrentes de português (e.g. *forram*, p.20; *outros agente “menores”*, p.75; *Havia uma cultura*

compartilhada em Atenas que partir da oposição..., n.5 na p.183; *exclusivismo*, p.233; *comportamento políticos dos individuais*, p.245; *cada ndivíduo*, p.299; *viagem*, p.348; *respota*, p.365; e a ausência de padronização do grego na citação das fontes, que ora aparece transliterado (e.g. p.36, 175, 190, 221-223, 354), ora em vernáculo (e.g. p.109, 114, 177, 219, 238-240).

Contudo, limitações são iminentes a qualquer trabalho acadêmico. De fato, lacunas e problemas são a razão de ser do trabalho intelectual. Neste sentido, as limitações do trabalho de Morales elencadas acima são pontos menores quando comparadas com sua excelente contribuição para um melhor entendimento do papel de não cidadãos (neste caso os metecos) na vida política da pólis, ou, nas palavras do próprio autor “[d]os vetores tanto da subjetividade dos excluídos quanto da objetividade da exclusão – entre a política sobre os metecos e a política dos metecos... a história dos metecos atenienses não deixa nunca de ser a história da pólis ateniense” (p.27-8). Sem dúvida, *A Democracia Ateniense Pelo Averso: Os Metecos e a Política nos Discursos de Lísias* coloca a democracia ateniense em perspectiva, constituindo uma importante obra de referência não só para interessados no tema dos estrangeiros, mas também no da política no mundo grego antigo.